

ERNANI SSÓ

# Espertos, espertinhos, espertalhões

Ilustrações RODRIGO ROSA



edelbra

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

# Espertos, espertinhos, espertalhões

## Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski  
e Diana Marchi

### I. Informações gerais

Autor, ilustrador e obra

Motivação para a leitura

Categoria, tema e gênero

Subsídios, orientações e propostas de atividades

### II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Pré-leitura

Compreensão e estudo do texto

*Atividade 1*

*Atividade 2*

Pós-leitura

### III. Potencial interdisciplinar

Competências e habilidades da BNCC



**edelbra**

## Informações gerais

### Autor, ilustrador e obra

**Ernani Ssó** (Bom Jesus/RS, 1953)

é escritor e tradutor. Cresceu no campo e, longe das mordomias da vida urbana, só teve acesso aos livros na biblioteca da escola, no ensino primário. Na adolescência, pensou em ser desenhista, arquiteto e até mesmo humorista, mas o fascínio por histórias e literatura fez com que a decisão de se tornar escritor predominasse sobre as demais. Tem mais de vinte livros publicados entre edições infantis, de humor, quadrinhos, romances e biografias. As obras já lhe renderam oito prêmios.

**Rodrigo Rosa** (Porto Alegre/RS,

1972) é quadrinista, cartunista, chargista e ilustrador de livros infantojuvenis. Recebeu mais de vinte prêmios em salões de humor, no Brasil e no exterior. Quando ilustrou esse livro, declarou que foi muito divertido enriquecer de detalhes cada ilustração, disse que viajou sem sair do lugar e deu boas risadas com o divertido bando de trapaceiros que os diferentes contos apresentam.

Em *Espertos, espertinhos, espertalhões*, uma coletânea de contos representativos de diferentes países – como a Mongólia, a Espanha, a Rússia e o Brasil –, aparecem personagens que sempre querem levar vantagem em tudo, não importam os meios que serão usados. Onde isso vai dar? Em diversão, com certeza! E em reflexão também, pois, mesmo que sejam



histórias que existem há muito tempo, elas fazem lembrar alguns espertinhos (ou esperalhões?) que ainda estão por aí... Ainda que sejam histórias aparentemente relacionadas a um tempo que já passou, elas problematizam o modo como os indivíduos interagem com a sociedade a partir de princípios éticos.

## Motivação para a leitura

Na sala de informática, em duplas, peça que os alunos acessem algumas imagens de personagens conhecidos das revistas em quadrinhos<sup>1</sup>, como o Zé Carioca (na capa do Manual publicado em fevereiro de 2012), o Recruta Zero (capa da edição nº 53, de 1967), o Pica-pau e o Zé Urubu (capa da edição nº 15, de junho de 2009), o Patolino (capa da edição nº 13, de agosto de 1979), ou outros. Questione-os: quem já leu os gibis ou viu os personagens em desenhos na TV? Abra espaço para que os alunos tragam suas contribuições, ampliando a lista de personagens. Para traçar o perfil de cada um, pergunte: Como são? Como se comportam? Quais as suas características mais marcantes? São inteligentes ou espertos? Ou são malandros e trapaceiros? Gostam de levar vantagem a qualquer custo?

No quadro, escreva os adjetivos que seguem e solicite que procurem o significado de cada um no dicionário<sup>2</sup>. Complemente o quadro com as contribuições dos alunos.



<sup>1</sup> Disponíveis em: <http://www.guiadosquadrinhos.com>. Acesso em: 6 jun. 2018.

<sup>2</sup> Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.priberam.pt/>. Acesso em: 6 jun. 2018.

a) Esperto - Que tem energia, diligente; astuto, sagaz; malicioso; atrevido; que abusa da confiança dos outros; que tem manha ou astúcia; velhaco.

b) Malandro – que procura viver à custa do trabalho alheio ou de atividades ilícitas; que tem poucos escrúpulos; que não gosta de trabalhar; preguiçoso, vadio, vagabundo.

c) Trapaceiro – indivíduo de má-fé que por hábito faz trapaças; embusteiro, trambiqueiro.

Observe que, no Brasil, na linguagem informal, no dia a dia, dois desses adjetivos são ambíguos e podem denotar qualidades positivas, como: foto esperta = foto bacana; ser malandro pode ser sinônimo de ser alegre, brincalhão, esperto e inteligente. Será que é só hoje, no Brasil, que isso acontece? Ou em outras culturas a esperteza também é encarada de modo ambíguo?

## Categoria, tema e gênero

### Categoria:

6º e 7º anos do ensino fundamental

### Tema:

Aventura, mistério e fantasia  
Ética nas relações sociais

### Gênero:

Contos

Nessa coletânea de contos de esperteza, representativas de diferentes países – como a Mongólia, a Espanha, a Rússia e o Brasil –, aparecem personagens que sempre querem levar vantagem em tudo, não importam os



meios que serão usados. Essas aventuras, frequentemente conhecidas a partir de relatos orais, divertem e possibilitam reflexão aos leitores que já leem com alguma fluência, pois, mesmo que existam há muito tempo, elas fazem lembrar alguns espertinhos que ainda estão por aí...

## Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Manual oferece aos professores alternativas para a formação do leitor. Para isso, elege como destinatários os alunos da educação básica e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa. Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e



histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta este Manual tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como “receitas” ou “soluções” para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação particular.



# Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

O objetivo deste material é explorar as camadas de sentidos do texto e problematizar a leitura pelos aspectos socioemocionais que aborda. Apresenta atitudes que problematizam a ética e colaboram para identificar práticas de valores como a justiça, o respeito e a colaboração entre seres humanos.

## Pré-leitura

Em sala de aula, proponha uma conversa sobre contos de esperteza, de astúcia ou de artimanha, conhecidos muitas vezes a partir da contação de histórias orais, como o ratinho que vence o elefante ou o homem rude que supera o poderoso, etc. Verifique o que já conhecem do gênero e vá anotando na lousa algumas características. Observe que, nas histórias, prevalece uma moral ingênua, na qual os mais fracos utilizam-se de truques e malandragens para se contraporem àqueles que, por sua superioridade, tenderiam a vencer o embate que se estabelece. Os ardis são sempre inesperados e engenhosos, nunca havendo uso de estratégias usuais e previsíveis. Pergunte: —

Mostre então o livro *Espertos, espertinhos e espertalhões*. Explore a capa, a contracapa e a ilustração. Leia a apresentação, “eles querem levar vantagem em tudo”, escrita pelo autor, e combine um prazo para a leitura extraclasses. Para dar sequência ao estudo da obra, recomende que anatem informações que possam auxiliá-los num debate que farão mais adiante.



- Essas histórias podem ser lidas como exemplares?
- Elas mostram como as pessoas devem agir na vida real?
- O que podemos levar para a vida a partir da leitura delas?

## Compreensão e estudo do texto

### Atividade 1

Retome os contos lidos numa conversa em grande grupo. Peça que destaquem o que mais gostaram e os recursos usados pelo autor para mostrar as histórias de esperteza. Observe que são contos de diferente procedência, mas que possuem a mesma finalidade. Depois, forme grupos e distribua um conto para cada um, indicando como tarefa comum a todos responder às questões que seguem:

- Quem narra a história? O narrador participa do narrado? Ele é um narrador em 1ª ou 3ª pessoa?
- Quem são as personagens principais? Como elas se caracterizam, tendo em vista o conflito que vivem? Elas estão na mesma posição ou são antagonistas? Que características cada uma possui?
- Quando ocorre a história narrada? Transcrevam a frase que situa o conto no tempo e examinem se ela se refere apenas a um tempo ou se possui um sentido que o ultrapassa?
- Onde se passa a história? O lugar é importante para caracterizar o conflito?
- Qual é o assunto do conto lido? Como a narrativa evolui? Ela apresenta personagens que se opõem desde o início, ou há uma ação que desencadeia reação até o desenlace?
- O conto apresenta humor? Tem algum sentido que vai além de divertir? Por quê? Exemplificar com referências ao texto.



Se achar conveniente, realize a tarefa em dois turnos, indicando e debatendo primeiro as três questões iniciais e depois as questões finais. Enquanto os grupos trabalham, circule entre eles, fazendo mediações que otimizem as inferências e a interpretação dos alunos. Por fim, promova uma apresentação geral, discutindo cada questão em todos os contos.

À medida que forem apresentando, anote no quadro aspectos que poderão caracterizar a estrutura dos contos de esperteza, com destaque para o que corresponde ao talento individual do escritor quando, por exemplo, introduz as narrativas com uma frase que situa a ação no passado distante, mas que também ironiza algumas atitudes humanas bem atuais. Observe ainda que, nesses textos, os leitores vão tomando conhecimento do plano que o esperto tem em mente à medida que ele está sendo posto em ação, o que assegura o interesse e a surpresa em relação à solução final do conflito. Ao final das apresentações, terão um painel interessante, que poderá servir, inclusive, para futuras produções textuais.



## Atividade 2

Retome com os alunos todas as frases de abertura dos nove contos.

Conto	Frase de abertura
1 <i>O juiz da tribo dos ratos</i>	Há muito tempo, quando os bichos falavam e os ladrões só roubavam de ladrões...

Depois, peça que identifiquem os agentes das ações ocorridas num tempo distante (ladrões, trapaceiras, políticos, polícia, mercador, rei) e então pergunte: por que é tão flagrante que esse tempo não existiu, ou já passou há muito? Deixe que façam inferências, que exponham seus motivos para indicar um passado remoto e anote algumas palavras-chave no quadro. Destaque as ocupações desses agentes e sua relação com a esperteza. Ficará evidente que todos são relacionados ao poder (político, rei, polícia), ao comércio (mercador, vendedor) ou ao engano nas relações interpessoais (trapaceiras, trapaceiro). Pergunte:

Observe o que os alunos apresentam e destaque a ironia dos textos, perceptível quando o leitor atribui ao que é referido no passado uma crítica à falta de ética perceptível no presente.

Problematize então a ética como questão frequente no tratamento literário da realidade,

- Haveria, no senso comum, hoje, algum motivo para desconfiar dessas ocupações? Por quê?
- Do ponto de vista do escritor, ele diz alguma coisa dessas ocupações no presente?
- Do ponto de vista do leitor, é possível inferir algum sentido não dito a respeito dessas ocupações no presente?



mostrando que um leitor com uma história de leitura em construção deve estar sempre atento para relacionar o ficcional com a realidade, compreendendo sentidos não ditos do texto que alargam a percepção do real e atribuindo ao dito efeitos de sentido.

Os contos chamam atenção pela presença de personagens que representam a esperteza, a intenção de enganar alguém com sua ação e, por outro, uma personagem que é alvo das artimanhas. Analise esse movimento com os alunos, de forma que eles percebam que o plano de reação vai sendo revelado no decorrer do texto, exigindo do leitor atenção aos diálogos e interpretação do que é dito, por vezes, com duplo sentido.

Se desejar, você pode também explorar os aspectos linguísticos das frases introdutórias, que se apresentam na forma direta com verbos na voz ativa, na voz passiva, recorrendo a um agente passivador ou indeterminado.

## Pós-leitura

Por fim, considerando os aspectos da realidade que podem ser tratados eticamente a partir dos textos lidos, proponha que, em duplas, construam uma frase introdutória de um conto de esperteza ironizando algum aspecto de base ética que faça sentido na atualidade. Depois, cada dupla apresentará sua frase, colaborando para a construção de um *Painel das espertezas* da turma, que também poderá ser motivo para uma produção textual.



## Potencial interdisciplinar

O potencial interdisciplinar aponta tanto os componentes curriculares que qualificam a leitura do texto quanto aqueles que, em um projeto que tenha o texto como centralidade, podem ser desenvolvidos a partir dos problemas ou dos temas que nele estão presentes.



Além dos aspectos relacionados à leitura literária, o livro tem potencial para ser trabalhado no componente curricular **Arte**, habilitando os alunos a desenvolverem roteiros e aprofundarem a sensibilidade artística a partir da linguagem do **Teatro**, pela dramatização de cenas, bem como da **Música**, pela sonorização ou mesmo da **Dança** e das **Artes Visuais**, ao delimitar espaços e transformá-los em ambiente da ação. A dramatização também é ocasião privilegiada para o desenvolvimento de competências socioemocionais, pelo que mobiliza de relações interpessoais, colaboração, protagonismo e autonomia.



Ao problematizar a ética e as relações sociais, o texto também possibilita relação com a área de **Ciências Humanas**, valorizando conhecimentos dos componentes curriculares **História** e **Geografia**, capazes de dar conta de eventos relacionados à ética e aos direitos humanos e ao lugar em que foram originalmente produzidos, destacando que se reportam às tradições culturais locais, mas também a componentes socioemocionais que são comuns a todos os seres humanos. Esses aspectos também admitem uma abordagem a partir do componente curricular **Ensino Religioso**.

Na perspectiva da **Matemática**, é possível propor situações-problemas para questionar a lógica de levar vantagem, propondo, por exemplo, outras formas de dividir, considerando necessidade (qual seria, por exemplo, um modo justo de dividir alguns dos objetos disputados nos contos?).

## Competências e habilidades da BNCC

### Língua Portuguesa (LP)

**Pré-leitura** • Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros (...) romances infantojuvenis, contos populares (...), expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências (...).

EF67LP28

**Atividade 1** • Identificar (...) a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, (...) universos de referência.

EF67LP29





**Atividade 2** • Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura (...) que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**EF69LP49**

• **Competência geral 9**

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

**Pós-leitura** • **Competência geral 6**

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais (...), posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

**Arte (AR)** • Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.).

**EF69AR03**

• Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

**EF69AR12**

• Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

**EF69AR16**

- Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

EF69AR29

- Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

EF69AR30

**História (HI)** • Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).

EF06HI01

- Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.

EF06HI07

**Geografia (GE)** • Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.

EF06GE01

**Ensino Religioso (ER)** • Identificar princípios éticos em diferentes (...) filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.

EF07ER06

**Matemática (MA)** • Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.

EF06MA03

# Espertos, espertinhos, espertalhões

## Roteiro de Leitura



**Autoria:**

Ana Mariza Filipouski  
e Diana Marchi

**Projeto Gráfico:**

Laura Spina França  
e Camila Garcia Kieling

**Revisão:**

Rosana Maron

**Porto Alegre, 2018**

ISBN: 978-85-5590-098-3

***edelbra***